

Caesb e Iema interditam Lago Paranoá para remoção de tilápias

Controle biológico da superpopulação do peixe visa a reduzir a poluição

Rogério dy la Fuente
de Brasília

A partir de amanhã parte do Lago Paranoá estará interditada por duas semanas e será alvo de uma operação envolvendo diversos órgãos do Governo do Distrito Federal (GDF) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O objetivo é melhorar as condições na qualidade da água na área que vai da foz do Riacho Fundo, próxima ao Zoológico, até a Ponte das Garças, com a retirada maciça de tilápias.

Este projeto é gestado na Caesb há dois anos. O controle da superpopulação dos peixes implica também na redução das algas cianobactérias, parasitas indesejáveis nas águas do Paranoá. As tilápias consomem grande parte dos detritos do fundo do lago e excretam elevados teores de fósforo (P) na água, servindo de nutriente para as algas.

Um estudo da Diretoria de Sistemas de Esgotos (DRSE) da Caesb mostrou que um dos principais problemas do Lago Paranoá é a eutrofização, um fenômeno de enriquecimento da água por nutrientes, principalmente o elemento químico fósforo. Na eutrofização, o fósforo estimula a

Redução de tilápias

O projeto prevê a remoção entre 20 e 50 toneladas de peixes

Trabalham 50 duplas de coletores com tarrafas

A Ponte das Garças isola a área com uma rede de 280 metros

A interdição vai durar 10 dias

Fonte: Caesb/Iema

criação de algas e aguapés que, fora de controle, cobrem toda a superfície da água provocando a morte dos peixes por desoxigenação. Em 1997 e 1998 ocorreram duas grandes mortandades, totalizando a perda de 30 toneladas de peixes devido ao desequilíbrio ecológico causado pela superpopulação de tilápias, segundo uma equipe de pesquisadores franceses, contratados pela Caesb.

"A concentração das tilápias se dá naquela porção do Lago três vezes mais que a média de todo o Paranoá", justificou o pesquisador Fernando Starling, um dos coordenadores da ação. Com a construção das Estações de Tratamento de Esgotos Sul e Norte houve acentuada melhoria na qualidade das águas do lago nos últimos

anos. Hoje, cerca de 90% do espelho d'água encontram-se liberado para a prática de esportes náuticos. Entretanto, com a gradativa despoluição do lago a quantidade de peixes aumentou, especialmente o número de tilápias.

O controle da superpopulação destes peixes representará cerca de 35% de melhoria na qualidade das águas, segundo pesquisas realizadas pela Caesb.

A operação, que terá duração de dez dias, envolverá o isolamento completo da área do início do braço Sul do lago, por meio de uma rede de 280 metros de comprimento por 12 metros de altura, instalada por mergulhadores do Corpo de Bombeiros, disposta ao longo da Ponte das Garças. (Cont. Pág. 8)

Caesb e Iema interditam Lago Paranoá para...

Rogério dy la Fuente
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

De acordo com Starling, a captura das tilápias será feita com tarrafas por 50 equipes de coletores - duplas de pescadores -, autorizados pelo Ibama.

A iluminação e sinalização da área, para evitar que embarcações ultrapassem a ponte durante os dez dias de operação, já está sendo feita pela Companhia Energética de Brasília (CEB) e Capitania dos Portos. A vigilância será feita por 40 homens da Polícia Florestal e a remoção dos peixes será coordenada pela Caesb, pelo Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do Distrito Federal (Iema) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Inicialmente previa-se a remoção de um volume entre 20 toneladas e 50 toneladas de tilápias, que serão contabilizadas, pesadas e em seguida doadas para instituições de caridade. "Somente a partir do 2º dia da operação é que teremos realmente idéia da capturabilidade. Há inúmeras variáveis a considerar. Se o sol estiver forte e a

água aquecida, há a tendência de que os peixes sigam para as margens e sejam capturados mais facilmente", disse o pesquisador.

Vinte espécies

Em todo o Lago Paranoá há 20 espécies de peixes. O levantamento da equipe francesa contratada pela Caesb identificou que 90% da população de peixes, entretanto, é constituída por tilápias. Um atestado decorrente de um projeto de pesquisa recentemente concluído pelo Instituto de Saúde, Universidade de Brasília (UnB), Caesb e IBGE, com patrocínio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal, informa que os peixes do lago estão liberados para o consumo humano. Todo o volume de tilápias recolhido será doado a instituições já cadastradas pelo Iema. A seleção dos pescadores que trabalharão como coletores também já está concluída e a dupla que obtiver o melhor resultado na pesca, ganhará um freezer. O prêmio de produtividade é ofertado pela Universidade Católica de Brasília (UCB).